Violeiro Colonial

Testamento do construtor de instrumentos Domingos Ferreira revela condições de produção e uso de violas, ajudando a esclarecer panorama musical brasileiro no século XVIII

Oscar D'Ambrosio

Nascido em Portugal em 1709, Domingos Ferreira mudou-se por volta de 1730 para Vila Rica, onde viveu de seu ofício de luthier, ou "violeiro". Na atual cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, ele produziu grande quantidade de violas, até sua morte, em 1771.

"Trata-se do mais antigo construtor de instrumentos musicais atuante no Brasil do qual temos informações substanciais, e que produziu diversos modelos de 'violas de mão', os equivalentes no século XVIII das atuais violas caipiras", explica Paulo Castagna, professor do Instituto de Artes da **Unesp**, Câmpus de São Paulo.

Castagna é autor de um estudo sobre o luthier, ao lado das historiadoras Maria José Ferro de Souza, de Ouro Preto, e Maria Teresa Gonçalves Pereira, de Mariana (MG). O ensaio baseia-se no testamento e no inventário de Ferreira, localizado por Maria José no Museu da Inconfidência de Ouro Preto. O trabalho foi incluído no livro *As músicas luso-brasileiras no final do antigo regime: repertórios, práticas e representações*, organizado por Maria Elisabeth Lucas e Ruy Vieira Nery, e publicado em Portugal no ano passado.

Os autores explicam que a presença da viola de mão ou, simplesmente, viola, foi bastante documentada nos ambientes jesuíticos brasileiros desde meados do século XVI, relacionada à catequese indígena. Apesar de suas transformações ao longo dos séculos, os instrumentos reconhecidos pelo nome de viola difundiram-se bastante a partir do início do século XIX, principalmente para o acompanhamento de modinhas e lundus.

No século XVIII, entretanto, após o declínio da atividade jesuítica e antes da fase das modinhas, os relatos sobre a prática das violas no Brasil são menos frequentes e as informações sobre sua origem são bem mais raras.

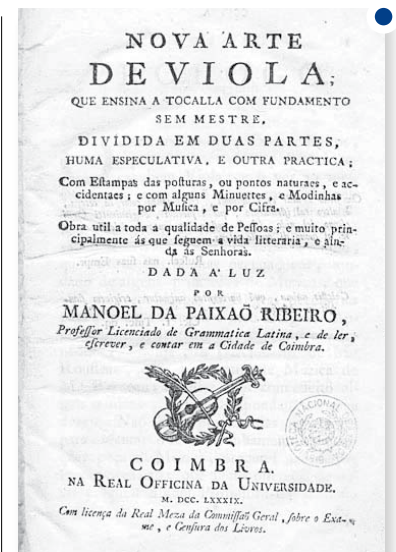
A PRODUÇÃO DO "VIOLEIRO"

O objetivo da investigação sobre a partilha dos bens do "violeiro" é tentar compreender o significado do seu trabalho no contexto mineiro do século XVIII, relacionando-o às informações conhecidas sobre a produção e uso das violas no universo português desse período. A leitura do testamento e do inventário comprova que Domingos Ferreira produzia uma grande quantidade de violas e outros cordofones dedilhados, sugerindo que os instrumentos circulavam em meados do século XVIII, no Brasil, em uma proporção bem maior do que aquela até agora imaginada.

Imagens reprodução

Pintura de músico no Museu Regional de São João Del-Rei

Acordes de viola apresentados em obra especializada de 1789

A partir dos trabalhos já publicados sobre o assunto e de outros documentos manuscritos, os autores do artigo fazem uma relação entre a produção desses instrumentos e o tipo de uso e de repertório musical praticado em Minas Gerais no século XVIII. De acordo com Castagna, recentes pesquisas sobre danças e óperas nesse período começam a demonstrar que o repertório sacro não era o único que então circulava. E que ainda há muito a se pesquisar para uma melhor compreensão do panorama musical brasileiro e especialmente mineiro anterior à Independência.

A documentação oitocentista sugere que centenas ou milhares de instrumentos chegavam às mãos dos habitantes do Brasil a cada ano, fenômeno que obviamente desencadeou uma prática musical específica que, em função de seu caráter social e quase nunca profissional, acabou não deixando registros musicais que tivessem chegado aos nossos dias.

Os autores do ensaio ressaltam que provavelmente havia outros violeiros no Brasil no século XVIII e que a pesquisa em inventários deverá revelar, nos próximos anos, importantes informações relacionadas aos instrumentos musicais. "Além de instrumentos, os inventários podem evidenciar a presença de outros itens musicais (livros litúrgicos, manuscritos musicais, acessórios de instrumentos etc.), práticas locais, relações entre músicos ou entre músicos e instituições, sendo fundamental que sejam cada vez mais investigados do ponto de vista musicológico e que sejam relacionadas informações de fontes portuguesas e brasileiras, para uma compreensão cada vez mais ampla da prática musical nessas duas regiões", concluem os pesquisadores.

NOVA ARTE
DE VIOLA;
QUE ENSINA A TOCALLA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE,
DIVIDIDA EM DUAS PARTES,
HUMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA;
Com Estampas das posturas, ou pontos naturaes, e accidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas por Musica, e por Cifra.
Obra util a toda a qualidade de Pessoas; e muito principalmente ás que seguem a vida litteraria, e ainda ás Senhoras.
DADA A' LUZ
POR
MANOEL DA PAIXAÕ RIBEIRO,
Professor Licenciado de Grammatica Latina, e de ler, escrever, e contar em a Cidade de Coimbra.
COIMBRA.
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE.
M. DCC. LXXXIX.
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Obra para instrumentistas e duas violas do século XIX

O texto do artigo está disponível para download em dois sites:

Archive.org
<http://migre.me/fOt37>

Academia.edu
<http://migre.me/fEbk0>.